

RIO AZUL (25)

CAPELA MARUMBI DOS ELIAS

Antes de iniciar a construção da primeira capela de Marumbi dos Elias, aí por volta dos anos de 1940 a 1942, a localidade contava com 30 famílias, estas vindas de vários pontos do país, que se dedicavam exclusivamente ao trabalho do cultivo da terra, extração da erva-mate e da madeira para sobreviver. O povo ia para igreja Matriz em Rio Azul, em geral a pé, de carroça ou a cavalo. Dentre estas famílias destacou-se a família Elias Bueno, o qual foi o primeiro posselero a ocupar estas terras. O nome da localidade "Marumbi dos Elias" deve-se a esta família. Portanto chamou-se "Marumbi" por motivo do Pico do Marumbi (1.200 metros de altitude) e "Elias" porque a família Elias Bueno, foi uma das primeiras a chegar aqui. Al veio chegando pouco a pouco o desenvolvimento. Então, as famílias resolveram se unir e partir em busca do bem espiritual, vida religiosa comunitária. Foi com esse esforço que as famílias conseguiram o objetivo: construíram uma pequena capela no terreno hoje de propriedade do Sr. Amazonas Cordeiro, perto onde mora o Sr. Joaquim Coito, ambos vivos até hoje.

A comunidade contava na época com uma Comissão provisória, cujos membros foram: Mário Costa, Catarina Bora, Urquís Cordeiro e Júlia

Cordeiro, esposa de Urquís. O fundador desta capela foi o Senhor Eufrázio Marques de Oliveira, vindo de São Paulo, comerciante, agricultor e criador de gado. Com grande esforço, então, a pequena capela foi construída. No início não tinha padres, as estradas eram ruins. As festas eram preparadas por capelães, os homens católicos que vinham de longe, das outras comunidades, para preparar as novenas e depois rezar e cantar na festa. O primeiro capelão foi o Sr. Francisco Vito com a ajuda do Senhor Joaquim Coito. Tudo melhorou quando muitos moradores poloneses instalaram-se aqui, trazendo novas idéias de outros lugares. Eram eles: José Kovalski veio da Europa, João Bora, Miguel Iantas, Ladislau Knaut, José Bora e João Markowicz. Estas famílias vieram de Serrinha, Campo Largo, Campo do Tenente, Ribeirão Vermelho. Daí em diante a comunidade foi se desenvolvendo. A pequena capela de 6x8 metros, era pequena demais para abrigar tanta gente. Então veio a idéia de construir nova capela com bastante espaço para todos.

Os moradores se reuniram com bastante humildade em busca de colaboração. Lançada a idéia, partiram em busca do objetivo. Nesta colaboração vários senhores se destacaram: Primeiramente o terreno foi doado para a capela pelo Senhor Urquís Cordeiro, delegado na época, além de fornecer também madeiras para a construção da mesma, mais nomes se seguiram doando madeiras brutas em pé: Sebastião Rodrigues de Oliveira, João Gurski, José Kovalski, Miguel Dessa-

noski, Jorgina Cordeiro de Castro, Pedro Kovalski, Antônio de Paula, José Turski e Miguel Iantas. Depois de muita luta, foi enfim construída a capela pelos anos 1950 a 1951. As famílias acharam por bem trazer um padre. Ele veio para celebrar a primeira Missa. No ano 1952 chegou padre João Gwalberto Pogrzeba. Foi formada a Comissão da Capela, cujos membros foram confirmados pelo próprio Padre.

O Padroeiro da capela é São Sebastião. Desde o início, ainda na primeira igreja o povo homenageava São Sebastião, o Santo popular e Protetor da lavoura e criação. Assim também ficou e na igreja nova o mesmo Padroeiro — São Sebastião. O terreno doado pelo Sr. Urquís Cordeiro mede 10 litros. A nova capela mede 12x8 metros e foi construída pelo carpinteiro da Vila, chamado Velho Borto.

A comunidade de Marumbi dos Elias possui as seguintes catequistas: Ivan Jantas, Eri do Vale, Roselene Kovalski, Janete Cordeiro, Carlos Knaut e Amarildo Cordeiro. A catequese para a Primeira Eucaristia dura três anos e para crisma dura dois anos, na nossa diocese de União da Vitória. Usamos como livro para ensinar — Crescer em Comunhão — da editora Vozes. A paróquia e capelas todos os anos são visitadas pelo Pastor — Dom Walter Michael Ebejer. O nosso Bispo. OP. Atualmente frequentam o catecismo 56 crianças.

Elaborou Pedro Iantas
Vereador de Rio Azul.

Mônica Rego do Amaral, a estrela do Sarau

("Sztandar Ludu" — Lublin, 29-VII-1986)

De acordo com o anúncio, o Grupo Folclórico Juventos do Brasil chegou até Lublin. Os simpáticos hóspedes de Curitiba, Estado do Paraná, no qual residem mais de 600 mil pessoas de origem polonesa, apresentaram no palco do Ginásio WOSIR, uma mostra de um espetáculo que ficará em nossa memória por muito tempo.

Na primeira parte do concerto vimos danças polonesas: a polonesa de saudação de S. Surzynski, kujawiak e oberek do K. Namysłowski, suites lubliniana, rzeszowiana e krakowiak de F. Dzierzanowski e o mazur do "Solar Assombrado" de Moniuszko. Aos bravos e à éxtase da platéia acompanhou a reflexão de que talvez o final (o tal mazur "assombrado") deveria ser dançado em trajes próprios da época, de acordo com a tradição histórica. Mas, não sejamos tão pormenorizados...

Tais dúvidas já não havia na parte brasileira. Percorrendo com a dança através do Brasil, os dançarinos mostraram-nos a suite gaúcha. Nela chamou-nos a atenção a dança Anu, que recebeu o nome do pássaro mitológico, presente em todas

as superstições. ("Não se pode confiar no pássaro Anu. É preto, cínico, insensível e grande amigo da morte, que lhe confia seus segredos" — do programa do concerto). A "Peneiração do café", coreograficamente, foi solucionada com habilidade, — cena ritual muito típica naquele país.

Em seqüência, as posições seguintes eram histórias de balet estilizadas. A "Lenda do Iguaçu" comovia. O "Navio Negroiro" chocava com a brutalidade, enquanto que a "Amazônia" transladava-nos para a região dos índios da bacia fluvial. Os rituais africanos forneceram-nos certa dose de conhecimento etnográfico.

O cravo do programa revelou-se a "Capoeira", estudo de balet baseado na luta defensiva da tribo Bantu de Angola. Levada ao Brasil pelos escravos negros daquela tribo, disseminou-se rapidamente entre gente de reputação duvidosa do Rio de Janeiro e Recife, tornando-se uma arma perigosa na luta com os guardas (mesmo armados com armas de fogo). As cenas que assistimos, não envergonhariam a Bruce Lee, e a maestria e destreza de Carlos Alberto Alves, que ostenta o gracioso apelido de "Kunta Kinté", provocaram entusiásticos aplausos.

A dança dramática "Mulher Rendeira", lembrou-nos a conhecida melodia "O Cangaceiro", popularizada pelo filme dos anos cinquenta. Consultando o programa, tomamos conhecimento de que "Cangaceiro" é nome de uma pessoa marginalizada, um criminoso ligado a antigas formas de injustiça. A intervenção da polícia militar era radical e penosa. O progresso mudou o cangaceiro em imagem folclórica."

Após o encontro com Janosik (Robin Hood), chegou a vez do "Carnaval" o que é desnecessário explicar. O clou desse espetáculo foi a "Batuca-da", dançada espetacularmente por fascinantes garotas, fazendo isso não apenas ritmicamente, mas também muito sexy. O restante foi completado por coloridas plumas e instrumentos de percussão. No estádio Lublin soprou a atmosfera do Rio. O final foi digno de final, e a parte mas-

culina da platéia não estaria contrária ao carnavalesco local, no Rio de Janeiro. Isto porém importa em certas despesas.

Para nós, a estrela do concerto foi Mônica Rego do Amaral, 22 anos, aluna de balet, capaz de fazer da dança um banquete realmente saboroso.

(Traduzido por Thadeu Krul)

(WJP)

Jubileu dos oitocentos anos do Cristianismo na Letônia

Dia 14 de agosto, na igreja do Beato José de Anchieta, em São Paulo, comemorou-se o evento histórico dos 800 anos da evangelização de Letônia, com uma solene missa.

No altar estavam concelebrando os Padres PRANAS GAVENAS SDB, lituano, e STANISLAW LOBAZA SDB, polonês, juntamente com os letonianos Padre Dr. STANISLAVS LADUSANS SJ e Pastor Dr. JEKABS ADOLFS MEKSS.

Abrilhou o evento solene o exerce Corale da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. Na igreja estavam presentes os Senhores: Dr. FELIKS PIOTROWSKI, representante do Governo Polonês no Exílio, Dr. RÓMULO AUGUSTO ROMERO FONTES, candidato a Deputado Federal, e Dr. JÚLIO FERNANDES, candidato a Deputado Estadual, ambos do Partido Nacionalista Democrático. Também estavam presentes os Senhores: VINKO MIRT, Heraldista esloveno, ALEXANDRU PETRU SILISTREANU, Poeta romeno, ILIJA BARBARIC, da Croácia Sacra Paulistana, Professor ALDO ONESTI, Linguista italiano, Professor BOHDAN BILYNSKI, da Associação Boikivchtchyna, e outros representantes, que juntamente com os numerosos BRASILEIROS e BALTICOS, comemoraram eucleticamente o CRISTIANISMO OCTOCENTENÁRIO DA NAÇÃO LETONIANA.

Que Deus misericordioso conceda a graça divina de concelebrarmos na bela capital RIGA, a grande festa da Liberdade, Independência e Soberania, como também nas demais Nações subjugadas, nos quatro continentes!

União Tridente
Obiédnannia Tryzub
Caixa Postal 9.119
01051 São Paulo-SP.

ASSINE E LEIA A REVISTA

entre amigos

- ◆ "ENTRE AMIGOS" — Revista mensal — 64 páginas.
- ◆ Ela instrui, diverte e informa.
- ◆ Voltada para a formação humana e cristã.
- ◆ Assuntos: temas pastorais, notícias da Igreja, mensagens bíblicas, música, poesias, psicologia, saúde, economia, humor, variedades...
- ◆ Crônicas da obra dos Missionários Vicentinos, das Filhas da Caridade e da Sociedade São Vicente de Paulo.

★ Informações e assinaturas com:

Gráfica Vicentina Ltda.
Alameda Cabral, 846
Caixa Postal, 988
Fone: (041) 222-1057
80.001 - Curitiba - Paraná

CZYTAMY I PIERO
MY TYGODNIK
JEDYNE PISMO
SKIE W BRATWI

